*Artigo

Brasil.com.br, que País é esse?

Os indicadores com o balanço da economia brasileira em 2014, divulgados recentemente pelos órgãos oficiais, mesmo com um desempenho irrisório dos principais setores, praticamente têm passado despercebidos por governos, empresas, analistas de mercado e lideranças. Talvez porque não haja nenhuma novidade, já que a redução do nível de crescimento do País foi amplamente profetizada ao longo do ano.

Os números apresentados, embora trágicos sob o ponto de vista de emprego e renda, parecem não ter realmente chamado a atenção. Talvez haja uma certa passividade diante do óbvio ululante. Ou talvez porque o País ainda viva o medo paralisante do fantasma da falta d`água, do aumento das tarifas de energia ou dos escândalos diários de corrupção das estatais.

Mesmo que não tenha tanto apelo quanto essas crises atuais, nunca é demais lembrar o fato de que a indústria apresentou retração de 3,1% em 2014, segundo o IBGE, considerado o pior resultado desde 2009. O comércio também sofreu queda no desempenho. De acordo com o Serasa Experian, o movimento dos consumidores nas lojas em 2014 cresceu apenas 3,7% em relação ao ano de 2013. Foi o menor ritmo de crescimento da atividade varejista em 11 anos.

Inclua nessa conta as elevações nas taxas de juros no mercado doméstico, a alta da inflação, verificada principalmente nos primeiros meses do ano, e o nível de endividamento dos consumidores, que preferiram sair da inadimplência em vez de assumir novos investimentos.

A Internet na contramão da economia

Há, porém, um segmento da economia que tem se destacado não só pelo seu crescimento, mas também pelo nível de inovação e empreendedorismo. Na contramão dos indicadores oficiais, o comércio eletrônico cresce a uma taxa de 25% ao ano. As empresas ligadas ao ecommerce nacional talvez sejam as únicas com motivos para comemorar. O setor faturou R$ 43 bilhões em 2014 e apresentou um crescimento de 26% em relação ao período anterior, quando o volume de negócios atingiu cerca de R$ 34 bilhões.

Segundo nossas análises, a estimativa é que o comércio eletrônico tenha gerado mais de 136 milhões de pedidos no último ano, com um valor médio por compra de R$ 316. Um dos fatores de sucesso foi o bom desempenho apresentado nas datas comemorativas. Somente na Black Friday, por exemplo, o e-commerce ultrapassou a marca de R$1 bi em uma única data, grande recorde do setor.

As cinco categorias de mercado que mais geraram negócios pela Internet foram viagens e turismo, com 15% das vendas do comércio eletrônico. Os eletrodomésticos responderam por 14%, seguido por produtos de informática (11%), cosméticos, perfumaria e bem-estar (10%) e eletrônicos (10%). Já os cinco Estados que mais realizaram compras foram, respectivamente, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Paraná.

Só o Estado de São Paulo é responsável por 50% do total de pedidos e responde por 45% da movimentação financeira nos sites de comércio eletrônico, um montante estimado em cerca de R$ 19,3 bi. Os fluminenses compraram pouco mais de R$ 6,2 bi e os mineiros, R$ 4,1 bi. Somados, os três estados mais habituados a compras online representaram 69% das vendas.

Se o consumidor escolheu com bastante cuidado o que fazer com o pouco recurso que teve para adquirir bens e produtos, certamente foi pela Internet que as transações ocorreram com mais intensidade e crescimento em 2014, o que demonstra, ao contrário do que se costuma dizer sobre esse tipo de negócio, um alto grau de confiança no comércio eletrônico.

O País vive um momento de muita maturidade no comércio eletrônico. De um lado há o varejista que tem investido pesado em segurança, tecnologia e logística, a fim de garantir a melhor experiência de compra para os clientes. E, de outro, há o consumidor que hoje enxerga as vantagens de comprar pela internet, como comodidade, acesso a produtos e serviços não disponíveis em sua região, além de preços mais acessíveis. Um cenário digno das economias mais fortes do mundo.

As projeções do varejo eletrônico para 2015 são bastante animadoras, ao contrário do que se espera para a economia como um todo. O Banco Central prevê inflação acima de 7% e já reduziu o índice de crescimento do PIB de 0,13% para 0,03%. Mas o comércio eletrônico trabalha com a perspectiva de um incremento de 30% na receita e as lojas virtuais esperam vender algo em torno de R$ 56 bilhões.

Há dez anos, quem diria que o Brasil.com.br em vez de uma 'marolinha' seria um dos segmentos mais sólidos e crescentes da economia?

Diego Ivo é CEO da consultoria Conversion, especializada em posicionamento na Internet, e um dos grandes especialistas em negócios digitais

Diário da Serra
O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA
Propriedade da Gráfica e Editora Diário da Serra Ltda - ME
ISSN 2238-6467
FUNDADO EM 11 DE NOVEMBRO DE 1996
Edição on-line desde 06 de setembro de 1997
ENDEREÇO
Av. Tancredo Neves, 1247-W, Jardim do Lago II • Tangará da Serra - MT CEP: 78300-000
Fone (65) 3326-4724 Fax 3326-6501
CIRCULAÇÃO
Tangará da Serra, Nova Olímpia, Denise, Arenápolis, Nortelândia, Nova Marilândia, Santo Afonso, Barra do Bugres, Campo Novo do Parecis e Sapezal
Tiragem total: 1,5 mil exemplares
ADMINISTRATIVO
DIREÇÃO GERAL
Mano Reski
mano@diariodaserra.com.br
DIREÇÃO ADMINISTRATIVA
Silvana Tormes
silvana@diariodaserra.com.br
REDAÇÃO
DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabíola Tormes
CONTATO
redacao@diariodaserra.com.br
DEPTO. DE ARTES
Gean Michel Lourenço Costa
Reinaldo Manarim Neto
CONTATO
da@diariodaserra.com.br
adm@diariodaserra.com.br
DEPARTAMENTO COMERCIAL
PUBLICIDADE E ASSINATURA
Diário da Serra Editora e Publicadora Ltda
Av. Tancredo Neves, 1247-W, Sala 01
CNPJ 10.285.184/0001-37
PUBLICIDADE LEGAL
E. Tormes & Cia Ltda-ME
Av. Tancredo Neves, 1247-W, Sala 02
CNPJ 14.048.120/0001-07
GRÁFICA
Gráfica e Editora Diário da Serra Ltda - ME
Av. Tancredo Neves, 1247-W
CNPJ 01.828.544/0001-09
CONTATO
da@diariodaserra.com.br
diariodaserra@terra.com.br
65 3326-4724
CENTRAL DO ASSINANTE: 65 3326-6501
www.diariodaserra.com.br

*Curtas

Pontapé inicial

O pontapé inicial para tirar a população da inércia e hipotecar apoio aos caminhoneiros foi dado na manhã desta segunda-feira, 2, em Tangará da Serra, a partir de uma conversa de diversos empresários e autoridades políticas. Inicialmente, a reunião seria para organizar um manifesto local no mesmo dia, data e hora em que todo o Brasil sairá as ruas para protestar contra a corrupção, no próximo dia 15.

Apoio aos caminhoneiros

Mas, ao discutirem sobre o assunto, os presentes decidiram de que nada adianta protestar dia 15 de março se algo não for feito em prol dessa classe que há mais de 20 dias já está 'dando a cara a tapa' e, cansados de apanhar sozinhos, mostraram enfraquecimento, mas que durou por pouco tempo. Já voltaram com toda a força e ganhando cada dia mais novos adeptos. Por isso a necessidade de reforçar esse protesto, antes solitário.

15 de março

Mas desde já os organizadores deste protesto garantem que dia 15 de março a manifestação pelas ruas de Tangará da Serra está confirmada com a participação desta e de outras entidades, além da população em geral, para lutarem juntos por um Brasil melhor, reforçando os pedidos nacionais de um país sem corrupção. E para organizar o manifesto do dia 15 de março os representantes se reunirão ainda esta semana.

Greve Detran

"Concurso público já!" É o tema da greve realizada pelos servidores públicos do Detran-MT. O quadro de funcionários está defasado, O Detran deveria ter de acordo com a lei complementar pelo menos 2100 funcionários efetivos, mas atualmente contam com apenas 840, uma defasagem de aproximadamente 60%. Este pode ser o motivo da imensa lentidão que a população enfrenta ao tentar ser atendida.

Estrutura

Os problemas do Detran vão além da falta de funcionários, a estrutura da maioria dos prédios do órgão é precária. Falta de espaço para oferecer bom atendimento, problemas na rede elétrica, fios e "gambiarras" espalhados embaixo das mesas dos atendentes ou presos com fita adesiva nas paredes. Problemas graves, outro exemplo é a lentidão do sistema e da internet que deixam os usuários esperando horas na fila.

22ª Ciretran

De acordo com o vice-presidente do Sinetran, Adauson José Silva, a última reforma no prédio de Tangará aconteceu em 2002 quando a demanda de usuários era quatro vezes menor que a de agora. "O Detran arrecada R$1,5 milhão por dia, um dinheiro que só vai, e não volta em investimentos para os Ciretrans", disse Adauson informando que o projeto de reforma da 22ª Ciretran está engavetado desde 2010.

Repasses

Um montante de R$ 493.761,06 foi transferido para 36 escolas estaduais para o atendimento de reparos emergenciais. Com isso, as unidades amenizaram os problemas para o início do ano letivo de 2015. Os repasses emergenciais atenderam demandas como vazamentos em banheiros, goteiras, pequenas correções nas instalações elétricas, consertos de portas e janelas e colocação de vidros, entre outros reparos.

Emergenciais

Os valores variaram de R$ 8,1 a 14,9 mil para cada unidade, dependendo da demanda apresentada. Foram atendidas escolas de todas as regiões, entre elas Barra do Bugres e Diamantino. "Existe uma preocupação com a estrutura deficitária destas escolas para atender o aluno, neste primeiro momento, mas estamos adotando todas as medidas necessárias para que o estudante não fique prejudicado", reforçou o secretário Permínio Pinto.

*Bastidores da Política

Eleições municipais

Parece que as eleições municipais para Tangará da Serra estão virando coisa séria, mesmo estando longe do pleito que acontecerá somente no próximo ano. Primeiro as especulações iniciaram com o deputado Saturnino Masson já articulando a candidatura de seu filho, o empresário e presidente da Acits, Vander Masson.

Ramos

Agora, pelo que se percebe, o deputado estadual Wagner Ramos, que mal assumiu novo mandato na Assembleia Legislativa, está querendo mudar os poderes. Ramos, que já exerce o quarto mandato na Assembleia Legislativa, não descarta a possibilidade de disputar a Prefeitura de Tangará da Serra, em 2016.

Candidatura

Segundo o site RD-News, a eventual candidatura, no entanto, está condicionada a duas realizações. "Aceito concorrer a prefeito se, nos próximos dois anos, conseguir viabilizar a construção do hospital regional em Tangará e garantir o asfaltamento da estrada até Santo Afonso. Para isso, dependo da colaboração do Governo".

"Chegou sua vez"

Segundo o republicano, dirigentes do partido, como os senadores Blairo Maggi e Wellington Fagundes, já disseram que "chegou sua vez" de disputar o comando do Executivo. Mas caso a candidatura não seja consolidada, o PR deve compor com o PSDB, fazendo a dobradinha: Vander Masson como candidato a prefeito Rubens Jolando a vice.

Fethab

A decisão de Taques em repassar R$6,2 milhões do recurso do Fethab para o Poder Judiciário e à Procuradoria Geral de Justiça ainda está gerando polêmica. A Aprosoja já classificou como "Grave" a decisão do governador. O presidente da associação, Ricardo Tomczyk, afirmou que o remanejamento foi feito de forma "impositiva".

Aprosoja

A Aprosoja entrou com uma liminar na Justiça pedindo para que os recursos do Fethab não fossem investidos em outras finalidades, porém foi negada. Em dezembro de 2014, a Aprosoja entrou com outra liminar pedindo a suspensão do repasse de 50% do recurso do Fethab para os municípios, a decisão da Justiça foi favorável.

AMM

A Associação Matogrossense dos municípios disse que está insatisfeita com os rumos que o dinheiro do Fethab tomou, O presidente, Neurilan Fraga disse que farão um levantamento dos recursos investidos e ainda hoje, 03, emitirão um parecer contra a decisão para o governador. Fraga quer a criação do Conselho Gestor dos recursos Fethab.

Embate

"A Aprosoja deu um tiro no pé, o governador nadou de braçada no dinheiro do Fethab", disse Fraga ao destacar que a Aprosoja entrou com liminar na Justiça para impedir que o repasse de 50%, aprovado pela Assembleia Legislativa, fosse feito aos municípios ao alegar que o recurso seria desviado para outras finalidades.

Governo quer reduzir R$ 1,3 bi em custos

Ilustração: Reinaldo Netto

O Governo do Estado começou nesta segunda-feira, 2, a revisar contratos firmados por todas as secretarias estaduais. O objetivo é renegociar valores ou até mesmo cancelar alguns desses contratos, para alcançar a meta de reduzir R$ 1,3 bilhão em custos operacionais (7% do custo total) ainda este ano.

Segundo o secretário de Fazenda, Paulo Brustolin, entre as medidas a serem adotadas estão a revisão rigorosa de cada contrato firmado com cada secretaria. "As secretarias do Estado vinham sendo gerenciadas como ilhas e a atual administração quer um gerenciamento global da máquina. Vamos montar um sistema de informações para que o governo possa centralizar dados e números, para que possamos disponibilizar para o governador em tempo real os custos operacionais do Estado". A expectativa é que os trabalhos durem 60 dias